

FAEL – FACULDADE EDUCACIONAL DA LAPA

**A NECESSIDADE DE SE DISCUTIR NORMAS DISCIPLINARES NO
ENSINO REMOTO EMERGENCIAL DA EDUCAÇÃO BÁSICA
BRASILEIRA EM MEIO A PANDEMIA DA COVID-19**

**THE NEED TO DISCUSS DISCIPLINARY STANDARDS IN
EMERGENCY REMOTE TEACHING IN BRAZILIAN BASIC
EDUCATION AMID THE COVID-19 PANDEMIC**

ARACRUZ/ ES - 2020

MAGNO MONTEIRO DA ROCHA

**A NECESSIDADE DE SE DISCUTIR NORMAS DISCIPLINARES NO
ENSINO REMOTO EMERGENCIAL DA EDUCAÇÃO BÁSICA
BRASILEIRA EM MEIO A PANDEMIA DA COVID-19**

**THE NEED TO DISCUSS DISCIPLINARY STANDARDS IN
EMERGENCY REMOTE TEACHING IN BRAZILIAN BASIC
EDUCATION AMID THE COVID-19 PANDEMIC**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pós-graduação em Educação 4.0 da Faculdade Educacional da Lapa - FAEL, como requisito à obtenção do Título de Especialista em Educação 4.0.

Orientador (a): Henrique Ribeiro

ARACRUZ/ ES - 2020

MAGNO MONTEIRO DA ROCHA 1

RESUMO

O presente estudo explora a importância da discussão e implementação de normas disciplinares no contexto do Ensino Remoto Emergencial (ERE) durante a pandemia da COVID-19 na educação básica brasileira. A pesquisa investiga os desafios enfrentados por educadores, alunos e famílias ao se adaptarem ao ambiente de aprendizagem virtual, analisando os impactos da falta de diretrizes claras de conduta e comportamento no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, o artigo examina as estratégias eficazes de gestão de sala de aula virtual, considerando a importância de promover um ambiente online saudável e propício ao desenvolvimento acadêmico e socioemocional dos alunos. A discussão enfatiza a necessidade de políticas e diretrizes abrangentes que abordem os desafios específicos da disciplina no ensino remoto, promovendo a colaboração entre as partes interessadas e enfatizando a importância de uma abordagem equitativa e justa na aplicação das normas disciplinares. Este estudo contribui para o debate sobre as melhores práticas na implementação de estratégias de disciplina no contexto do ensino remoto emergencial, visando garantir um ambiente de aprendizagem online produtivo e inclusivo.

Palavras-chave: Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Ensino Remoto Emergencial. Pós Pandemia. Normas Disciplinares.

ABSTRACT

The present study explores the importance of discussing and implementing disciplinary standards in the context of Emergency Remote Education (ERE) during the COVID-19 pandemic in Brazilian basic education. The research investigates the challenges faced by educators, students and families when adapting to the virtual learning environment, analyzing the impacts of the lack of clear guidelines for conduct and behavior in the teaching-learning process. Furthermore, the article examines effective virtual classroom management strategies, considering the importance of promoting a healthy online environment conducive to students' academic and socio-emotional development. The discussion emphasizes the need for comprehensive policies and guidelines that address discipline-specific challenges in remote learning, promoting collaboration among stakeholders, and emphasizing the importance of an equitable and fair approach to applying disciplinary standards. This study contributes to the debate on best practices in implementing discipline strategies in the context of emergency remote teaching, aiming to ensure a productive and inclusive online learning environment.

Keywords: Information and Communication Technologies (ICTs). Emergency Remote Teaching. Post Pandemic. Disciplinary Norms.

1 INTRODUÇÃO

A discussão sobre normas disciplinares no contexto do ensino remoto emergencial da educação básica brasileira durante a pandemia da COVID-19 é de extrema importância, pois a transição abrupta para o ensino a distância trouxe consigo uma série de desafios tanto para os educadores quanto para os alunos. Nesse cenário, é crucial considerar diversos aspectos para garantir um ambiente propício para o aprendizado, que promova a disciplina sem comprometer o bem-estar dos envolvidos. Alguns pontos relevantes a se considerar são:

- 🌐 Adaptação ao ambiente virtual: A transição do ensino presencial para o remoto implica em adaptações significativas. É fundamental compreender as dificuldades enfrentadas

¹ magnomonteiro.r@gmail.com 1, Centro Municipal de Educação Básica José Mambrini. Orcid: 0000-0003-1249-3474. DOI: 10,5281/zenodo.10048809

por alunos e professores para se ajustar a essa nova realidade, levando em conta limitações de acesso à internet, falta de dispositivos adequados e dificuldades de interação.

- ✚ Equidade de acesso: A disparidade no acesso à tecnologia e à internet é um desafio crucial. Normas disciplinares devem ser aplicadas levando em consideração as diferentes realidades dos alunos, buscando garantir que todos tenham as mesmas oportunidades de aprendizado, independentemente de sua situação socioeconômica.
- ✚ Apoio socioemocional: A pandemia gerou um impacto significativo na saúde mental dos estudantes, que pode refletir-se em seu comportamento. Normas disciplinares devem ser formuladas de maneira a não negligenciar a necessidade de apoio socioemocional, incentivando práticas que promovam o bem-estar e a saúde mental dos alunos.
- ✚ Comunicação efetiva: A comunicação clara e efetiva entre escola, professores, alunos e responsáveis é essencial para estabelecer expectativas e garantir o cumprimento das normas. A transparência e o diálogo aberto podem contribuir para um entendimento comum e uma maior adesão às regras estabelecidas.
- ✚ Capacitação docente: Os educadores necessitam de suporte e treinamento adequado para o uso das ferramentas e estratégias de ensino a distância, incluindo métodos para manter a disciplina de forma positiva e construtiva no ambiente virtual.

Abordar estas questões exige abordar os aspectos gerais da educação frente a tantas mudanças, (Lucas Socoloski Gudolle, 2021) colabora com esse pensamento.

Toda essa mudança emergencial impôs uma série de desafios a educadores e educandos, pois diferentemente do que já ocorre na modalidade de ensino a distância (EAD), na situação de ERE, normalmente não há uma equipe multiprofissional preparada para dar suporte às atividades pedagógicas com diferentes mídias em plataformas on-line. Desse modo, o cenário da pandemia reacendeu preocupações educacionais, como as condições de trabalho dos professores, a qualidade em que se dará os processos de ensino e de aprendizagem, a importância e os significados dos assuntos e conteúdo a serem tratados e discutidos, bem como o desenvolvimento de metodologias e de práticas pedagógicas centradas no estudante.

Portanto, a discussão sobre normas disciplinares no ensino remoto emergencial deve considerar esses aspectos e buscar promover um ambiente de aprendizado que não apenas enfatize a disciplina, mas também priorize o bem-estar dos alunos, a equidade e a inclusão, para garantir que nenhum aluno seja deixado para trás durante esse período desafiador.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 1. Educação básica antes da covid-19 e as normas disciplinares

Educação básica é o nível inicial e fundamental da educação formal, que visa proporcionar aos alunos os conhecimentos necessários para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais,

emocionais e físicas essenciais para sua vida pessoal e cidadania. Geralmente, é composta por três etapas, obrigatórias no Brasil de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), são elas:

- ✚ Educação Infantil: Destinada a crianças de 0 a 5 anos, a Educação Infantil tem como objetivo promover o desenvolvimento integral das crianças, complementando a ação da família e da comunidade. É considerada a primeira etapa da educação básica.
- ✚ Ensino Fundamental: Destinado a crianças com idades entre 6 e 14 anos, o Ensino Fundamental tem a finalidade de garantir a todos o conhecimento necessário para o exercício da cidadania. É dividido em dois ciclos, do 1º ao 5º ano e do 6º ao 9º ano.
- ✚ Ensino Médio: Destinado a adolescentes, o Ensino Médio tem como objetivo a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, preparando o aluno para o ingresso no ensino superior ou para o mercado de trabalho.

A educação básica é fundamental para proporcionar uma base sólida para o desenvolvimento educacional e pessoal dos indivíduos, além de ser um direito assegurado por lei em vários países. Além disso, é a etapa inicial para a formação de cidadãos críticos, conscientes e atuantes na sociedade.

Concluimos então que, para a construção de um país onde haja igualdade e inclusão social, é necessário que todos tenham acesso a uma educação justa e de qualidade, onde o ensino seja tão humano quanto técnico. (barela, 2018)

Uma escola é uma instituição ou um ambiente onde ocorre o processo de educação e ensino. Geralmente, a escola é um local físico onde os alunos se reúnem para receber instrução formal de professores ou educadores. No entanto, com o avanço da tecnologia e do ensino a distância, o conceito de escola também pode se estender a plataformas virtuais onde ocorre a educação remota.

Uma escola desempenha um papel fundamental na sociedade, proporcionando um ambiente estruturado e direcionado para a aprendizagem. Além de transmitir conhecimentos acadêmicos, uma escola também é responsável por promover o desenvolvimento social, emocional e intelectual dos alunos. Ela pode oferecer diferentes níveis de educação, desde a educação infantil até o ensino superior, dependendo de sua estrutura e foco.

Nas últimas décadas, o campo educacional vem passando por diversas mudanças caracterizadas por reformas que visam à melhoria do processo de ensino-aprendizagem, especialmente a educação básica, que tem recebido políticas respaldadas nos resultados de avaliações externas. Tal situação traz à tona os questionamentos acerca da eficiência da escola e da atuação de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. (Sá, 2020).

A escola, como instituição, não se limita apenas à transmissão de conhecimentos formais, mas também desempenha um papel importante na formação de valores, na socialização e na preparação dos alunos para a vida em sociedade. É um local onde os alunos podem interagir entre si, aprender habilidades importantes para a vida e se preparar para os desafios futuros.

Nesse sentido, é parte fundamental do processo educativo garantir a observância de regras saudáveis de convivência no ambiente escolar. Acatar

o pacto social vigente – representado pelo conjunto de normas de conduta estabelecido e socialmente reconhecido – sustenta o delicado equilíbrio entre desejos, direitos e deveres individuais e coletivos que permeia a convivência social e garante a sobrevivência de uma sociedade democrática e de respeito à cidadania (Martorelli, 2009).

Além das normas disciplinares, as escolas também estabelecem uma variedade de normas e regulamentos para garantir um ambiente de aprendizado saudável e produtivo. Algumas das normas escolares comuns, além das disciplinares, incluem:

- ❖ Normas de conduta e convivência: Estas normas regulam as interações sociais entre os membros da comunidade escolar, incluindo alunos, professores e funcionários. Elas podem abordar questões como respeito mútuo, cortesia, tolerância e formas apropriadas de comunicação.
- ❖ Normas de segurança: Essas normas visam garantir a segurança dos alunos e funcionários dentro do ambiente escolar. Elas podem incluir procedimentos de emergência, diretrizes para prevenção de acidentes e regras para o uso seguro de equipamentos e instalações escolares.
- ❖ Normas de frequência e pontualidade: Essas normas determinam as expectativas de presença e pontualidade dos alunos e professores nas aulas e atividades escolares. Elas podem incluir políticas de ausência, procedimentos para justificar faltas e consequências para atrasos frequentes.
- ❖ Normas acadêmicas: Estas normas regulam o desempenho acadêmico dos alunos e estabelecem expectativas em relação à realização de trabalhos, participação em sala de aula, avaliações e outros aspectos relacionados ao progresso acadêmico.
- ❖ Normas de uso de instalações e recursos: Essas normas definem o uso apropriado de instalações escolares, como laboratórios, bibliotecas, quadras esportivas e outros recursos. Elas podem incluir orientações para o uso correto de equipamentos, regras de reserva de espaços e políticas de manutenção.
- ❖ Normas de vestimenta: Em algumas escolas, existem normas que regulam o vestuário e a aparência dos alunos, com o objetivo de promover um ambiente de aprendizado profissional e respeitoso.

A implementação dessas normas escolares é essencial para garantir um ambiente de aprendizado adequado e promover uma cultura escolar saudável e produtiva. Ao mesmo tempo, é importante que as normas sejam comunicadas claramente a todos os membros da comunidade escolar e que haja procedimentos claros para sua aplicação e cumprimento, segundo (Ferrazoli, 2017) essas normas possuem um caráter mais amplo que apenas manter a ordem.

Este olhar amplo e difuso indica que as normas de fato vinculam as pessoas, atribuindo poder a uma parte e dever a outra. Para que isso prevaleça, a norma deve possuir caráter abstrato, regulando os interesses dos indivíduos

O principal papel das normas disciplinares no âmbito escolar é estabelecer diretrizes claras de comportamento e conduta que visam promover um ambiente de aprendizado seguro, respeitoso e

propício ao desenvolvimento acadêmico e pessoal dos alunos. Essas normas desempenham vários papéis fundamentais, incluindo:

- **Promoção da ordem e segurança:** As normas disciplinares ajudam a estabelecer limites claros de comportamento e ações inaceitáveis, o que contribui para a manutenção da ordem e da segurança dentro do ambiente escolar.
- **Criação de um ambiente propício para o aprendizado:** Ao estabelecer expectativas de comportamento adequado, as normas disciplinares ajudam a criar um ambiente de aprendizado onde os alunos possam se concentrar em seus estudos e se envolver ativamente nas atividades acadêmicas.
- **Promoção da responsabilidade pessoal:** As normas disciplinares incentivam os alunos a assumir a responsabilidade por suas ações e comportamentos, promovendo o desenvolvimento de habilidades de autorregulação e autodisciplina.
- **Prevenção de conflitos e comportamentos prejudiciais:** Ao estabelecer consequências claras para comportamentos indesejáveis, as normas disciplinares ajudam a prevenir conflitos e comportamentos prejudiciais, criando um ambiente de respeito e cooperação entre os membros da comunidade escolar.
- **Fomento do respeito mútuo:** As normas disciplinares geralmente promovem o respeito mútuo entre os alunos, professores e funcionários, incentivando a empatia, a compreensão e a tolerância dentro da comunidade escolar.
- **Preparação para a cidadania responsável:** Ao internalizar as normas disciplinares, os alunos aprendem valores fundamentais que são essenciais para uma cidadania responsável, preparando-os para se tornarem membros ativos e produtivos da sociedade.

É essencial que as normas disciplinares sejam justas, claras e aplicadas de forma consistente para promover um ambiente escolar equitativo, inclusivo e que respeite a diversidade e individualidade de cada aluno. Além disso, o papel das normas disciplinares deve estar alinhado com a promoção do bem-estar e desenvolvimento integral dos alunos.

As normas disciplinares em âmbito escolar podem variar de acordo com as políticas específicas de cada instituição, mas geralmente abrangem uma série de regras que visam manter a ordem e promover um ambiente de aprendizado saudável. Algumas das principais normas disciplinares em âmbito escolar incluem:

- **Respeito pelos outros:** Isso inclui respeitar os colegas, os professores, os funcionários e todas as pessoas dentro do ambiente escolar, promovendo um ambiente de convivência harmoniosa e livre de discriminação.
- **Proibição de violência e bullying:** As escolas geralmente estabelecem regras para proibir qualquer forma de violência física, verbal ou psicológica, incluindo o bullying, e implementam medidas para prevenir e lidar com esses comportamentos.

- Uso adequado do material escolar: Os alunos são instruídos a usar o material escolar de forma adequada e responsável, respeitando os pertences dos outros e contribuindo para a preservação dos recursos da escola.
- Pontualidade e presença: As normas disciplinares frequentemente estabelecem a importância da presença regular e da pontualidade nas aulas, bem como procedimentos para justificar ausências e atrasos.
- Uso de uniforme ou vestimenta adequada: Algumas escolas têm normas específicas sobre o uso de uniformes ou regras relacionadas à vestimenta, com o objetivo de criar um ambiente de aprendizado profissional e focado.
- Proibição de uso de substâncias ilícitas: As escolas geralmente proíbem o uso, posse ou distribuição de substâncias ilícitas dentro do ambiente escolar e estabelecem consequências para quem violar essa regra.
- Respeito às regras da sala de aula: Isso inclui seguir as instruções dos professores, respeitar o horário de estudo e trabalho em grupo, além de manter a ordem e o silêncio durante as atividades acadêmicas.
- Uso adequado de dispositivos eletrônicos: Com o aumento do uso de dispositivos eletrônicos, as escolas frequentemente estabelecem normas para regular o uso apropriado de celulares, tablets e outros dispositivos durante o horário escolar.

É importante que as normas disciplinares sejam comunicadas de forma clara e compreensível a todos os membros da comunidade escolar e que sejam aplicadas de maneira justa e consistente para promover um ambiente de aprendizado positivo e seguro. Além disso, é fundamental que as normas sejam revisadas e atualizadas regularmente para garantir que sejam eficazes e relevantes para a comunidade escolar.

2.2.2. ADEQUANDO A EDUCAÇÃO BÁSICA EM MEIO A PANDEMIA DE COVID-19

A pandemia de COVID-19, declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 11 de março de 2020, é uma doença infecciosa causada pelo coronavírus SARS-CoV-2. Este vírus é altamente contagioso e espalha-se principalmente através de gotículas respiratórias produzidas quando uma pessoa infectada tosse, espirra ou fala. A doença pode ser transmitida também por contato próximo com pessoas ou superfícies contaminadas.

A pandemia teve um impacto significativo em todo o mundo, afetando a saúde pública, a economia, as interações sociais e os sistemas de saúde. Ela levou a restrições de viagens, fechamentos de fronteiras, lockdowns, quarentenas e outras medidas para conter a propagação do vírus.

As principais medidas de prevenção incluem o distanciamento social, o uso de máscaras faciais, a lavagem frequente das mãos e a prática de uma boa higiene respiratória. Além disso, foram desenvolvidas várias vacinas eficazes para prevenir a doença, e muitos países lançaram campanhas de vacinação em massa para controlar a propagação do vírus.

A pandemia da COVID-19 teve um impacto significativo no setor educacional em todo o mundo, levando ao fechamento generalizado de escolas e interrompendo o funcionamento normal dos sistemas de ensino. Esse evento sem precedentes desempenhou vários papéis cruciais, tais como:

- ✓ Desafios no aprendizado e na educação: A paralisação das escolas resultou em interrupções significativas no aprendizado, afetando milhões de alunos em todo o mundo. O acesso limitado à educação remota, a falta de recursos tecnológicos adequados e as dificuldades de adaptação ao ensino online tiveram um impacto negativo no processo de ensino-aprendizagem.
- ✓ Desigualdade educacional e exclusão: A pandemia exacerbou as desigualdades educacionais existentes, destacando disparidades no acesso à tecnologia e à conectividade, especialmente para comunidades marginalizadas e de baixa renda. Isso resultou em exclusão digital e dificuldades adicionais para os alunos menos privilegiados.
- ✓ Impacto na saúde mental e bem-estar: A paralisação das escolas também teve implicações significativas para a saúde mental e o bem-estar dos alunos, pois muitos enfrentaram isolamento social, ansiedade e incerteza em relação ao futuro. A falta de interação social e de apoio emocional dentro do ambiente escolar teve efeitos adversos na saúde mental de muitos estudantes.
- ✓ Pressões sobre os sistemas de cuidados infantis: O fechamento das escolas colocou pressão adicional sobre as famílias e os sistemas de cuidados infantis, especialmente para os pais que tiveram que conciliar o trabalho com a supervisão e o apoio ao aprendizado remoto de seus filhos.

Necessidade de inovação educacional e digitalização: A pandemia destacou a necessidade urgente de investimentos em infraestrutura digital e desenvolvimento de habilidades digitais entre os educadores e alunos. Isso impulsionou a inovação na educação e acelerou a adoção de tecnologias educacionais, transformando a forma como o ensino e a aprendizagem são concebidos e realizados.

A pandemia da COVID-19 demonstrou a importância crítica da educação e evidenciou a necessidade de resiliência e adaptação por parte dos sistemas educacionais em todo o mundo. Enfrentar os desafios educacionais e assegurar o acesso equitativo à educação tornou-se uma prioridade global fundamental para garantir o desenvolvimento e o futuro das gerações futuras.

O Ensino Remoto Emergencial (ERE) e o Ensino a Distância (EAD) são modalidades de educação que envolvem o uso de tecnologias para facilitar o processo de ensino e aprendizagem, mas existem diferenças importantes entre eles, especialmente em termos de planejamento, implementação e propósito. Aqui estão algumas distinções fundamentais entre as duas modalidades:

- ✓ Emergência e temporariedade: O ERE é implementado em situações de crise ou emergência, como durante a pandemia da COVID-19, quando as escolas foram forçadas a fechar temporariamente e o ensino presencial não era possível. Ele foi

adotado como uma solução temporária para dar continuidade ao aprendizado dos alunos em um contexto de emergência.

- ✓ Foco na continuidade do ensino: O ERE visa manter a continuidade do processo de ensino-aprendizagem em situações de emergência, mesmo que não tenha sido originalmente planejado ou estruturado para funcionar de forma permanente. Ele geralmente é implementado de forma rápida e pode não incorporar todos os recursos e estratégias comuns ao EAD.
- ✓ Planejamento estruturado: O EAD é uma modalidade de ensino que é planejada e estruturada com antecedência, integrando métodos pedagógicos específicos e materiais de ensino projetados para a aprendizagem online.
- ✓ Flexibilidade e acessibilidade: O EAD oferece uma abordagem flexível para o aprendizado, permitindo que os alunos acessem materiais e recursos de aprendizagem em horários convenientes e a partir de diferentes locais. Ele é mais estruturado e incorpora uma variedade de ferramentas e plataformas digitais para facilitar a interação entre professores e alunos.

Ambas as modalidades têm vantagens e desafios próprios. Enquanto o ERE é uma resposta emergencial a situações críticas, o EAD é uma modalidade estabelecida que requer planejamento cuidadoso, recursos tecnológicos e suporte pedagógico específico para garantir uma experiência de aprendizagem eficaz e significativa.

No Brasil, as soluções adotadas variaram de acordo com as condições de cada estado ou município. Não podemos ignorar que, em alguns casos, o que foi feito não pode ser chamado de ensino. Um exemplo foi a entrega de material impresso nas casas dos alunos, como aconteceu em alguns municípios. Apesar de louvável, isso não poderia ser chamado de ensino, pois não houve nenhum tipo de interação entre alunos e professores e nem processos de avaliação. Se se transfere para a família a responsabilidade de trabalhar o conteúdo com seus filhos e, ainda, se os responsáveis por esses alunos aceitam esse desafio, o que temos na verdade é educação domiciliar ou homeschooling, e não EaD ou ERE (Paiva, 2020).

Em setembro de 2021, no Brasil, algumas leis e normativas foram estabelecidas para lidar com a situação da educação durante a pandemia de COVID-19. Algumas das leis e medidas relevantes incluem:

- ✓ Medida Provisória nº 934/2020: Dispõe sobre a excepcionalidade das normas educacionais para o ano letivo de 2020, permitindo a reorganização dos calendários escolares e a antecipação da conclusão dos cursos da educação básica.
- ✓ Lei nº 14.040/2020: Estabeleceu normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior em 2020, em razão da pandemia de COVID-19, autorizando a adequação dos currículos e a flexibilização dos conteúdos e metodologias de ensino.

- ✓ Portaria nº 544/2020 do Ministério da Educação (MEC): Dispôs sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia, para a educação básica e o ensino superior.
- ✓ Resolução CNE/CP nº 1/2020: Estabeleceu diretrizes nacionais para a reorganização e a adequação dos calendários escolares e acadêmicos, considerando a excepcionalidade da situação de pandemia.

Além das leis federais, é importante mencionar que muitos estados e municípios também adotaram medidas específicas para lidar com os desafios educacionais durante a pandemia, incluindo adaptações nos calendários escolares, modalidades de ensino remoto e apoio socioemocional aos estudantes e professores.

A ausência de normas disciplinares claras e efetivas no contexto do Ensino Remoto Emergencial (ERE) pode levar a desafios significativos na manutenção da ordem e da produtividade do ambiente de aprendizado. Algumas das preocupações que podem surgir com a ausência de normas disciplinares adequadas incluem:

- Falta de diretrizes para comportamento apropriado: A ausência de normas disciplinares pode resultar em comportamentos inadequados por parte dos alunos durante as aulas virtuais, como interrupções constantes, falta de participação ou desrespeito pelos colegas e professores.
- Dificuldade na promoção da responsabilidade pessoal: Sem normas claras, os alunos podem ter dificuldade em compreender e assumir a responsabilidade por seu próprio comportamento durante o ensino remoto, o que pode afetar negativamente seu compromisso com o aprendizado e seu envolvimento nas atividades escolares.
- Desafios na manutenção da ordem e do respeito mútuo: A ausência de normas disciplinares pode dificultar a criação de um ambiente de aprendizado respeitoso e colaborativo, onde os alunos se sintam seguros para expressar suas opiniões e interagir de forma construtiva com os colegas e professores.
- Impacto na eficácia do ensino: A falta de diretrizes disciplinares adequadas pode prejudicar a eficácia do ensino remoto, uma vez que os professores podem enfrentar dificuldades para gerenciar a sala de aula virtual e garantir que o ambiente de aprendizado seja propício ao ensino e à participação ativa dos alunos.

Para lidar com a ausência de normas disciplinares durante o Ensino Remoto Emergencial, é crucial que as escolas e os educadores estabeleçam diretrizes claras de comportamento e comuniquem essas normas de maneira eficaz a todos os envolvidos. Além disso, é importante oferecer suporte e orientação aos alunos e fornecer treinamento aos educadores sobre como lidar com desafios disciplinares no ambiente de ensino remoto. O estabelecimento de expectativas claras e o estímulo à responsabilidade pessoal podem ajudar a promover um ambiente de aprendizado virtual mais produtivo e respeitoso.

O Ensino Remoto Emergencial (ERE) é uma modalidade de ensino implementada de forma emergencial em situações de crise, como durante a pandemia de COVID-19. Para garantir que o ERE seja eficaz e proporcione um ambiente de aprendizado adequado, uma série de normas e regulamentos podem ser estabelecidos. Alguns tipos de normas que podem ser regulamentadas no contexto do ERE incluem:

- Normas de participação e engajamento: Estabelecem diretrizes claras para a participação ativa dos alunos durante as aulas virtuais e outras atividades de aprendizagem. Isso pode incluir expectativas em relação à presença nas aulas online, participação em discussões e conclusão de tarefas designadas.
- Normas de conduta online: Definem comportamentos aceitáveis e inaceitáveis durante as interações online entre os alunos, professores e outros membros da comunidade educacional. Isso pode incluir diretrizes para comunicação respeitosa, ética digital e proteção da privacidade.
- Normas de uso de tecnologia: Estabelecem orientações para o uso apropriado de dispositivos e plataformas digitais durante o ERE. Isso pode abranger a política de uso de dispositivos pessoais, diretrizes de segurança cibernética e protocolos de privacidade de dados.
- Normas de avaliação e feedback: Regulamentam os procedimentos de avaliação e feedback durante o ERE, incluindo a frequência e o formato das avaliações, bem como as diretrizes para fornecer feedback construtivo aos alunos.
- Normas de comunicação e colaboração: Estabelecem diretrizes para a comunicação eficaz e a colaboração entre alunos, professores e pais ou responsáveis durante o ensino remoto. Isso pode incluir protocolos para reuniões virtuais, canais de comunicação apropriados e estratégias para promover a colaboração entre os alunos.
- Normas de segurança e privacidade: Estabelecem medidas de segurança e privacidade para proteger os alunos e educadores durante as atividades online. Isso pode incluir diretrizes para prevenção de ciberataques, proteção de dados pessoais e manutenção de um ambiente virtual seguro.

Ao estabelecer e implementar essas normas regulamentares, as instituições educacionais podem ajudar a garantir que o processo de Ensino Remoto Emergencial seja conduzido de maneira eficaz, promovendo um ambiente de aprendizado positivo e produtivo para todos os envolvidos.

O Ensino Remoto Emergencial (ERE) pode ter menos normas disciplinares do que o ensino presencial por uma série de razões, muitas das quais estão relacionadas às circunstâncias únicas e aos desafios inerentes ao ambiente de ensino online. Algumas das razões incluem:

- Limitações tecnológicas e de infraestrutura: O ERE muitas vezes depende da disponibilidade de recursos tecnológicos e conectividade à internet, que podem variar consideravelmente entre os alunos. Isso pode limitar a capacidade das escolas de impor normas disciplinares de forma consistente e eficaz.

- Falta de supervisão direta: No ERE, os alunos podem estar em ambientes domésticos ou fora do ambiente escolar, o que pode dificultar a supervisão direta dos educadores em relação ao cumprimento das normas disciplinares. Isso pode levar a uma aplicação menos rigorosa das normas disciplinares durante o ensino remoto.
- Dificuldades na comunicação interpessoal: O ensino remoto pode criar barreiras à comunicação interpessoal, o que pode dificultar o estabelecimento e a aplicação de normas disciplinares de maneira clara e eficaz. A interpretação das instruções e a compreensão das expectativas comportamentais podem ser mais complexas no ambiente virtual.
- Desafios de adaptação e flexibilidade: A transição para o ERE pode exigir um período de adaptação para alunos, professores e pais, o que pode tornar mais desafiador o estabelecimento e a aplicação de normas disciplinares de forma consistente.

Apesar desses desafios, é fundamental que as escolas e os educadores busquem estabelecer normas disciplinares claras e eficazes no ambiente de ensino remoto, a fim de promover um ambiente de aprendizado positivo e produtivo. Embora o contexto do ERE possa exigir abordagens adaptadas, é crucial que as normas disciplinares continuem a promover um ambiente de respeito, cooperação e responsabilidade entre todos os participantes.

3 METODOLOGIA

Neste trabalho foi utilizado o método de pesquisa exploratória que é um tipo de estudo que busca explorar um determinado tema ou tópico de interesse. Nesse tipo de pesquisa, são coletadas e analisadas as informações e conhecimentos já publicados em literatura científica, livros, artigos acadêmicos, teses e outras fontes bibliográficas relevantes. O objetivo é compreender o estado atual do conhecimento na área, identificar lacunas ou questões não resolvidas e estabelecer uma base sólida para a formulação de hipóteses e objetivos mais específicos de pesquisa. A pesquisa bibliográfica exploratória é realizada geralmente no início de um projeto de pesquisa mais amplo.

Durante uma pesquisa bibliográfica exploratória, os pesquisadores examinam uma ampla gama de fontes para obter uma compreensão abrangente do assunto em estudo. Eles podem usar bibliotecas, bancos de dados acadêmicos, publicações online e outras fontes confiáveis para reunir informações relevantes e, assim, estabelecer um contexto claro para sua própria pesquisa.

Além disso, a pesquisa bibliográfica exploratória ajuda os pesquisadores a identificar os principais autores e teorias relacionadas ao tema, bem como a evolução histórica das ideias no campo de estudo. Isso permite que eles identifiquem as lacunas existentes no conhecimento e formulem perguntas de pesquisa mais precisas e pertinentes. A pesquisa bibliográfica exploratória é frequentemente utilizada como uma etapa inicial crucial em estudos acadêmicos e científicos, oferecendo uma base sólida para a condução de pesquisas mais aprofundadas e específicas. é um método de pesquisa adequado para investigar temas complexos e pouco explorados (LAKATOS; MARCONI, 2003), como a integração de Tecnologias de Informação e Comunicação na educação de alunos com dislexia. A pesquisa exploratória permitiu a coleta de dados iniciais e a compreensão dos

desafios e das possíveis soluções de forma mais ampla, sem a necessidade do estabelecimento de hipóteses numa abordagem qualitativa.

4 RESULTADOS E ANÁLISE DE DADOS

A indisciplina escolar refere-se a comportamentos inadequados ou desrespeitosos por parte dos alunos dentro do ambiente escolar, que vão contra as normas e regras estabelecidas pela instituição de ensino. Isso pode incluir uma ampla gama de comportamentos que interferem no processo de aprendizagem e no ambiente educacional, como:

- Desrespeito aos colegas, professores ou funcionários da escola: Isso pode incluir comportamentos agressivos, bullying, insultos verbais, desafios à autoridade e desrespeito às regras de convivência estabelecidas.
- Falta de cumprimento de tarefas ou atividades escolares: Isso pode incluir a recusa em realizar tarefas atribuídas, não entregar trabalhos no prazo estabelecido, falta de participação em atividades em sala de aula ou desinteresse deliberado pelo processo de aprendizagem.
- Interrupções frequentes durante as aulas: Isso pode incluir comportamentos disruptivos, conversas paralelas, uso indevido de dispositivos eletrônicos, distrações constantes ou interrupções no processo de ensino por meio de comportamentos inadequados.
- Violação das normas de conduta e convivência: Isso pode incluir o não cumprimento de normas de vestimenta, regras de segurança, uso inadequado de instalações da escola, entre outros comportamentos que vão contra as diretrizes estabelecidas pela instituição.
- Agressão física ou vandalismo: Isso pode incluir brigas, danos deliberados à propriedade escolar, comportamento violento ou qualquer ação que coloque em risco a segurança dos colegas e funcionários da escola.

A indisciplina escolar pode afetar negativamente o ambiente de aprendizado, prejudicando não apenas o desempenho acadêmico dos alunos, mas também o bem-estar emocional e a qualidade da experiência educacional para todos os envolvidos. Portanto, é importante que as escolas tenham políticas e procedimentos adequados para lidar com a indisciplina de forma justa e eficaz, incentivando um ambiente de respeito, colaboração e responsabilidade entre os alunos, sendo assim (Azevedo, 2009) observa como a mudança inevitável da escola abre espaço para o diálogo sobre o tema.

Se há tema que hoje suscite polêmica, a (in)disciplina é um deles. Este fenômeno não é recente nem sequer novo. A opinião pública e os meios de comunicação social estão cada vez mais atentos, motivando a criação de espaços de debate e diálogo. A escola aparece assim como um espaço vital de conflitos e tensões. Esta preocupação é pertinente atendendo à escola enquanto local de aprendizagem e aquisição de normas e valores onde os alunos constroem a sua personalidade e identidade.

Alguns dos principais episódios de indisciplina no ensino presencial podem incluir uma variedade de comportamentos disruptivos ou desrespeitosos que podem ocorrer dentro do ambiente escolar. Esses episódios podem variar em gravidade e impacto, e alguns dos exemplos mais comuns são:

- Bullying e assédio: Isso pode incluir comportamentos repetitivos de intimidação, ameaças, agressões físicas, exclusão social, difamação e outras formas de abuso verbal, emocional ou físico.
- Distúrbios em sala de aula: Isso pode incluir comportamentos que interrompem o fluxo das aulas, como conversas paralelas, interrupções frequentes, falta de respeito às regras de participação e distrações que afetam a atenção dos outros alunos.
- Recusa em cumprir regras e normas da escola: Isso pode incluir desrespeito ao código de vestimenta, recusa em seguir as diretrizes de segurança, desobediência em relação às normas de conduta estabelecidas e falta de participação em atividades escolares.
- Agressões físicas e confrontos: Isso pode incluir brigas entre alunos, confrontos físicos, agressões a colegas ou professores, vandalismo e destruição de propriedade escolar.
- Falta de respeito à autoridade: Isso pode incluir desafios diretos à autoridade dos professores e funcionários da escola, desrespeito às instruções e regras estabelecidas, comportamentos desafiadores e falta de cooperação com os responsáveis pela administração escolar.

Esses episódios de indisciplina podem afetar negativamente o ambiente de aprendizado, prejudicando o bem-estar emocional dos alunos, o processo de ensino-aprendizagem e a qualidade geral da experiência escolar. É fundamental que as escolas tenham políticas claras de disciplina e mecanismos eficazes para lidar com esses comportamentos de forma justa, consistente e construtiva. Além disso, a promoção de uma cultura escolar baseada no respeito, na empatia e na responsabilidade mútua é crucial para prevenir e lidar com episódios de indisciplina de maneira adequada.

Em caso de indisciplina no ensino presencial, existem diversas medidas cabíveis que podem ser adotadas pelas escolas e pelos educadores para lidar com esses comportamentos de maneira eficaz e construtiva. Algumas das principais medidas incluem:

- Diálogo e mediação: Inicialmente, pode ser útil envolver-se em um diálogo aberto e empático com o aluno para compreender as razões por trás de seu comportamento e identificar possíveis problemas subjacentes que possam estar contribuindo para a indisciplina. A mediação de conflitos entre os alunos também pode ser uma abordagem eficaz para resolver disputas e promover a compreensão mútua.
- Estabelecimento de consequências claras: É essencial estabelecer e comunicar claramente as consequências específicas para comportamentos indisciplinados, a fim de garantir que os alunos compreendam as expectativas e as ramificações de suas ações. As consequências devem ser aplicadas de forma consistente e justa, de acordo com as políticas disciplinares da escola.

- Envolvimento dos pais ou responsáveis: Comunicar prontamente os incidentes de indisciplina aos pais ou responsáveis e envolvê-los no processo de resolução pode ajudar a estabelecer uma parceria construtiva entre a escola e a família, garantindo o apoio necessário para abordar e corrigir o comportamento indisciplinado do aluno.
- Aconselhamento e apoio emocional: Oferecer aconselhamento e suporte emocional aos alunos pode ajudar a lidar com quaisquer problemas subjacentes, como estresse, ansiedade ou dificuldades pessoais, que possam estar contribuindo para comportamentos indisciplinados. Isso pode envolver o encaminhamento a profissionais de saúde mental ou conselheiros especializados.
- Programas de intervenção e reabilitação: Implementar programas de intervenção e reabilitação específicos, como orientação comportamental, programas de mentoria ou atividades extracurriculares positivas, pode ajudar os alunos a desenvolver habilidades sociais e emocionais e a promover comportamentos mais positivos e construtivos.
- Formação e capacitação de professores: Proporcionar formação e capacitação aos professores sobre estratégias eficazes de gestão de sala de aula e resolução de conflitos pode ajudar a fortalecer suas habilidades de lidar com situações de indisciplina e promover um ambiente de aprendizagem positivo e acolhedor.

É fundamental que todas essas medidas sejam implementadas de acordo com as políticas e diretrizes disciplinares da escola, garantindo que a abordagem adotada seja equitativa, justa e centrada no bem-estar e no desenvolvimento dos alunos.

No contexto do Ensino Remoto Emergencial (ERE), alguns dos principais episódios de indisciplina que podem ocorrer incluem uma variedade de comportamentos inadequados ou desrespeitosos que afetam negativamente o ambiente de aprendizado virtual. Alguns exemplos comuns de episódios de indisciplina no ERE são:

- Falta de participação ou engajamento: Isso pode incluir a falta de participação nas aulas virtuais, não conclusão de tarefas atribuídas, falta de interação com colegas e professores e ausência de envolvimento ativo no processo de aprendizagem.
- Comportamento disruptivo durante as aulas online: Isso pode incluir interrupções constantes, distrações desnecessárias, comportamentos desrespeitosos em relação aos colegas e professores, bem como a utilização inadequada de recursos tecnológicos durante as aulas virtuais.
- Violação das normas de conduta online: Isso pode incluir o uso inapropriado de linguagem nas plataformas de aprendizagem virtual, comportamento inadequado em fóruns de discussão online, cyberbullying, entre outros comportamentos que violam as normas de convivência estabelecidas.
- Plágio e desonestidade acadêmica: Isso pode incluir a cópia de trabalhos de outros alunos, o uso não autorizado de recursos durante avaliações online e qualquer forma de desonestidade acadêmica que comprometa a integridade do processo de avaliação.

- Dificuldades de comunicação e colaboração: Isso pode incluir problemas de comunicação entre os alunos e professores, falta de participação em atividades colaborativas online, bem como conflitos ou mal-entendidos que surgem devido à falta de comunicação eficaz no ambiente virtual.
- Quebra de segurança e privacidade online: Isso pode incluir o acesso não autorizado a plataformas de aprendizagem virtual, compartilhamento indevido de informações pessoais de colegas ou professores, bem como quaisquer ações que comprometam a segurança e privacidade dos participantes do ERE.

Pensemos na entrada da Covid-19 em nosso sistema social. O vírus, que afetou primeiramente os animais, passou para os humanos e teve um efeito de contaminação em cascata, gerando a pandemia. As viagens internacionais, impulsionadas pelas tecnologias de transporte humano, contribuíram para a velocidade da contaminação. Graças às redes de pesquisa e saúde já existentes e aos profissionais de várias áreas conectados pela internet, foi possível o enfrentamento da doença com o incremento de pesquisas na área da saúde e intervenções de autoridades municipais, estaduais e federais na saúde, na economia, nos transportes e na educação. O telefone celular, tão discriminado no sistema escolar, mas tão usado em outros setores e na comunicação pessoal, passa a ser o principal meio de comunicação durante a pandemia da Covid-19. Certamente, novas tecnologias virão, e arrisco a prever que serão as tecnologias de realidade virtual. (Paiva, 2020)

A gestão eficaz da indisciplina no Ensino Remoto Emergencial requer o estabelecimento de diretrizes claras de conduta e comportamento online, bem como o desenvolvimento de estratégias eficazes de comunicação e acompanhamento para garantir que os alunos compreendam e cumpram as expectativas de comportamento durante as atividades de aprendizagem virtual.

Em caso de indisciplina no Ensino Remoto Emergencial (ERE), existem diversas medidas cabíveis que podem ser adotadas pelas instituições de ensino e pelos educadores para lidar com esses comportamentos de maneira eficaz e construtiva. Algumas das principais medidas incluem:

- Comunicação clara das expectativas: É fundamental estabelecer e comunicar claramente as expectativas de comportamento e conduta durante as atividades de aprendizagem online. Isso pode incluir o estabelecimento de diretrizes claras de participação, ética digital e comunicação apropriada em plataformas virtuais.
- Monitoramento ativo e feedback regular: Os educadores devem monitorar ativamente a participação dos alunos e fornecer feedback regular sobre o desempenho e o comportamento durante o ensino remoto. Isso pode ajudar a identificar rapidamente qualquer comportamento indisciplinado e fornecer orientação específica para correção.
- Estabelecimento de consequências claras: Deve haver um plano de ação claro para lidar com comportamentos indisciplinados, incluindo o estabelecimento de consequências apropriadas para violações das normas de conduta estabelecidas. As consequências devem ser comunicadas de forma clara e consistente a todos os alunos.
- Envolvimento dos pais ou responsáveis: Comunicar prontamente incidentes de indisciplina aos pais ou responsáveis e envolvê-los no processo de resolução pode

ajudar a garantir o apoio necessário para corrigir o comportamento indisciplinado do aluno. A parceria entre a escola e a família é fundamental para abordar essas questões de forma eficaz.

- Orientação e suporte personalizado: Oferecer orientação e suporte personalizado aos alunos pode ajudar a abordar quaisquer problemas subjacentes que possam estar contribuindo para comportamentos indisciplinados. Isso pode envolver sessões de aconselhamento, orientação acadêmica ou atividades de desenvolvimento pessoal adaptadas às necessidades individuais dos alunos.
- Formação contínua para educadores: Fornecer treinamento contínuo para os educadores sobre estratégias eficazes de ensino remoto, gestão de sala de aula virtual e promoção de comportamentos positivos online pode ajudar a fortalecer suas habilidades na identificação e resolução de episódios de indisciplina no ambiente virtual.

Ao implementar essas medidas de maneira justa, consistente e colaborativa, as instituições de ensino podem promover um ambiente de aprendizado online positivo e produtivo, incentivando a participação ativa dos alunos e a manutenção de normas de conduta apropriadas no Ensino Remoto Emergencial.

Quando o assunto no âmbito escolar é (in)disciplina pode-se conjecturar a existência de certo grau de polêmica, na atualidade, visto que, são inúmeras, diversificadas e peculiares as situações que envolvem os alunos e os professores nesse sentido nas escolas brasileiras. Os conflitos gerados são muitas vezes, frutos não só do modelo de sociedade que a instituição escolar se encontra submetida, mas também de aspectos que envolvem a comunidade local. É importante salientar, são em sua maioria permissivos e coniventes com as ações dos seus filhos no âmbito educacional, mesmo que tais comportamentos desestrem a logística organizacional escolar. (SANTOS, 2018)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o presente trabalho de pesquisa exploratória podemos definir que Sim, é crucial discutir a questão da indisciplina no contexto do Ensino Remoto Emergencial (ERE) e explorar estratégias eficazes para minimizar seus efeitos. A indisciplina no ERE apresenta desafios únicos devido à natureza virtual do ambiente de aprendizagem, o que pode dificultar a identificação e a abordagem de comportamentos indisciplinados. Algumas razões pelas quais é importante discutir a indisciplina no ERE e explorar formas de mitigar seus efeitos incluem:

- Impacto no ambiente de aprendizagem: A indisciplina pode prejudicar o ambiente de aprendizagem online, afetando a participação dos alunos, a eficácia do ensino e o bem-estar geral dos envolvidos no processo educacional.
- Desafios na manutenção da ordem e disciplina: A ausência de supervisão direta no ambiente virtual pode dificultar a identificação imediata de comportamentos indisciplinados e o estabelecimento de medidas corretivas oportunas.

- Bem-estar emocional dos alunos: Comportamentos indisciplinados podem ter um impacto negativo no bem-estar emocional dos alunos, levando a sentimento de frustração, isolamento e desconexão no ambiente de aprendizagem virtual.
- Eficiência do processo de ensino-aprendizagem: A presença de comportamentos indisciplinados pode comprometer a eficácia do processo de ensino-aprendizagem, prejudicando o engajamento dos alunos, a colaboração entre pares e a qualidade geral da experiência educacional.

Para minimizar os efeitos da indisciplina no Ensino Remoto Emergencial, é essencial promover discussões abertas e contínuas sobre estratégias eficazes de gestão de sala de aula virtual, desenvolvimento de habilidades socioemocionais dos alunos, promoção de uma cultura escolar positiva e colaborativa, e estabelecimento de normas de conduta claras e comunicadas de forma eficaz. Além disso, oferecer treinamento e suporte adequados aos educadores para lidar com a indisciplina no ambiente virtual é fundamental para garantir um ambiente de aprendizagem online saudável e produtivo.

As normas disciplinares da educação básica presencial e do Ensino a Distância (EAD) são estabelecidas levando em consideração os contextos específicos de cada modalidade de ensino. A migração integral dessas normas para o Ensino Remoto Emergencial (ERE) ou para o Ensino Híbrido (EH) pode não ser apropriada devido às diferenças fundamentais nos ambientes de aprendizagem e nas dinâmicas de interação. Aqui estão algumas razões pelas quais a migração integral das normas disciplinares pode ser problemática:

- Diferenças no ambiente de aprendizagem: O ambiente de aprendizagem no ERE e no EH difere significativamente do ambiente presencial e do EAD, o que requer abordagens distintas para a gestão da sala de aula, interação entre os alunos e a comunicação com os professores.
- Necessidades de adaptação tecnológica: O ambiente virtual do ERE e do EH demanda o uso de tecnologias específicas, o que pode impactar a forma como as normas disciplinares são aplicadas e supervisionadas, requerendo abordagens mais flexíveis e adaptáveis.
- Desafios de supervisão e monitoramento: A supervisão direta dos alunos no ERE e no EH pode ser mais desafiadora do que no ensino presencial ou no EAD, o que influencia a aplicação das normas disciplinares e a identificação de comportamentos indisciplinados.
- Complexidades na interação virtual: A interação online entre os alunos e os educadores apresenta desafios únicos, o que exige estratégias específicas para promover o engajamento dos alunos e garantir um ambiente de aprendizagem colaborativo e respeitoso.

Portanto, é fundamental adaptar as normas disciplinares para se adequarem aos ambientes virtuais do ERE e do EH, levando em consideração as particularidades e desafios específicos dessas

modalidades de ensino. Isso pode envolver a revisão e a reformulação das normas disciplinares existentes para garantir sua aplicação eficaz e a promoção de um ambiente de aprendizagem online saudável, seguro e produtivo, tendo como pressuposto princípios de gestão de pessoas proposto por .

Concluimos também que é altamente recomendável utilizar todas as ferramentas tecnológicas disponíveis para minimizar as consequências da indisciplina no Ensino Remoto Emergencial (ERE) e no Ensino Híbrido (EH). A tecnologia pode desempenhar um papel fundamental na promoção de um ambiente de aprendizagem online positivo, na identificação precoce de comportamentos indisciplinados e na implementação de estratégias eficazes de gestão da sala de aula virtual. Algumas maneiras pelas quais as ferramentas tecnológicas podem ser utilizadas incluem:

Plataformas de aprendizagem virtual interativas: Utilizar plataformas interativas e intuitivas que facilitem a participação ativa dos alunos, promovam a colaboração entre pares e ofereçam recursos de monitoramento em tempo real para identificar comportamentos indisciplinados.

Ferramentas de comunicação digital: Implementar ferramentas de comunicação eficazes, como fóruns de discussão, salas de chat e videoconferência, para promover a interação entre os alunos e os educadores, facilitar o esclarecimento de dúvidas e promover uma comunicação aberta e transparente.

Software de gestão de sala de aula virtual: Utilizar software de gestão de sala de aula que permita aos educadores monitorar a participação dos alunos, rastrear o progresso acadêmico, identificar padrões de comportamento e implementar estratégias de intervenção preventiva.

Ferramentas de avaliação online: Implementar ferramentas de avaliação online seguras e confiáveis que permitam a aplicação de testes e provas virtuais, garantindo a integridade acadêmica e ajudando a prevenir práticas desonestas e comportamentos indisciplinados.

Recursos de segurança cibernética e controle parental: Investir em recursos de segurança cibernética robustos que protejam os alunos de ameaças online e permitam o controle parental adequado durante as atividades de aprendizagem virtual.

Além disso, é fundamental estabelecer políticas claras e diretrizes de conduta online, promover a conscientização sobre a importância do respeito mútuo e da responsabilidade individual e fornecer treinamento adequado para educadores e alunos sobre o uso responsável e ético da tecnologia no ambiente de aprendizagem virtual. Ao combinar o uso adequado das ferramentas tecnológicas com uma abordagem proativa na prevenção da indisciplina, as instituições de ensino podem criar um ambiente de aprendizagem online seguro, inclusivo e propício ao sucesso acadêmico e pessoal dos alunos.

o período pós-pandêmico tem o potencial de impulsionar diversas inovações educacionais significativas, incluindo a adoção mais ampla do modelo de ensino híbrido. O ensino híbrido, que combina elementos do ensino presencial e do ensino remoto, tem a capacidade de oferecer uma experiência educacional mais flexível e personalizada, ao mesmo tempo que integra os benefícios de ambos os formatos de ensino. Algumas vantagens e possíveis impactos positivos da implementação do ensino híbrido incluem:

- **Flexibilidade no aprendizado:** O ensino híbrido oferece aos alunos a flexibilidade de participar de aulas presenciais e acessar materiais de aprendizagem online de acordo

com suas necessidades individuais, permitindo que eles personalizem seus horários de estudo.

- Acesso a recursos diversificados: Os alunos podem se beneficiar da variedade de recursos de aprendizagem disponíveis no ambiente presencial e online, incluindo a utilização de tecnologias educacionais inovadoras, ferramentas interativas e materiais de estudo multimídia.
- Promoção da autonomia e responsabilidade: O ensino híbrido pode incentivar os alunos a assumir maior responsabilidade por seu próprio processo de aprendizagem, promovendo a autodisciplina, a organização e o desenvolvimento de habilidades de gerenciamento do tempo.
- Interação social e colaboração: A combinação de interações presenciais e virtuais no ensino híbrido pode promover um ambiente de aprendizado colaborativo, permitindo que os alunos interajam com seus colegas e professores de maneiras diversas e enriquecedoras.
- Adaptação a diferentes estilos de aprendizagem: O ensino híbrido pode atender a uma variedade de estilos de aprendizagem e preferências individuais, permitindo que os alunos escolham os métodos e as ferramentas de aprendizagem que melhor se adequam às suas necessidades e interesses.

No entanto, a implementação bem-sucedida do ensino híbrido requer planejamento cuidadoso, infraestrutura tecnológica adequada, treinamento para educadores e a criação de políticas e diretrizes claras que promovam uma transição suave entre os ambientes presencial e online. Ao considerar esses aspectos, as instituições de ensino podem aproveitar ao máximo os benefícios do ensino híbrido e oferecer uma experiência educacional mais dinâmica e adaptável para os alunos.

REFERÊNCIAS

BONI, V.; QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**, v. 2, n. 1, jan./jul., 2005.

FALSARELLA, O. M.; JANNUZZI, C. A. S. C. Planejamento empresarial e planejamento de tecnologia de informação e comunicação: uma abordagem utilizando projetos. **Gest. Prod., São Carlos**, v. 24, n. 3, p. 610-621, 2017.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: Tipos fundamentais. São Paulo: **Revista de Administração de empresas**, v. 35, n.3, p. 21, 1995.

LAKATOS, E. M.; MARCONI M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LUCAS, E. G.; SOUZA, L. S.; CRUZ, K. R. Educação de jovens e adultos: o uso das tecnologias da informação e comunicação. **Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, n. 8, v. 5, 2023.

MAGALHÃES, I.; MARTINS, A. R.; RESENDE, V. M. **Análise de discurso crítica**: um método de pesquisa qualitativa. Editora UnB, 2017.

OLIVEIRA, C. TICs na educação: a utilização das tecnologias da informação e comunicação na aprendizagem do aluno. **Pedagogia em Ação**, n. 7, n. 1, 2015.

PEREIRA, D. M.; SILVA, G. S. As tecnologias de informação e comunicação (TICs) como aliadas para o desenvolvimento. **Cadernos De Ciências Sociais Aplicadas**, v. 7, n. 8, 2020.

VELOSO, R. S. **Tecnologias da informação e comunicação**. Editora Saraiva, 2011.

VIEIRA JÚNIOR, I. L.; MELO, J. C. Utilizando as tecnologias na educação: possibilidades e necessidades nos dias atuais. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.4, p. 34301-34313, apr., 2021.

Azevedo, M. T. (2009). **NORMAS ESCOLARES: REPRESENTAÇÕES DOS ALUNOS . P O I É S I S – REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – MESTRADO – UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA** , pp. 63-82.

barela, P. c. (26 de Setembro de 2018). **A importância da educação na construção de uma sociedade mais justa**. Fonte: jus.com.br: <https://jus.com.br/artigos/69263/a-importancia-da-educacao-na-construcao-de-uma-sociedade-mais-justa>

Ferrazoli, D. (12 de agosto de 2017). **A influência das normas e leis em nossa sociedade contemporânea**. Fonte: www.jusbrasil.com.br: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/a-influencia-das-normas-e-leis-em-nossa-sociedade-contemporanea/487351580>

Lucas Socoloski Gudolle, A. B. (10 de Maio de 2021). **ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UMA REFLEXÃO BASEADA EM PAULO FREIRE**. *Revista da Faculdade de Educação da UFG*, p. 2.

Martorelli, M. A. (2009). **Normas Gerais de Conduta Escolar**. Fonte: ministério publico do estado de são paulo: <https://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/Educacao/Doutrina/Normas%20Gerais%20de%20Conduta%20Escolar%20-%20Secretaria%20Estadual%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o.pdf>

Paiva, V. L. (Dezembro de 2020). **ENSINO REMOTO OU ENSINO A DISTANCIA, efeitos da pandemia**. Fonte: Estudos Universitários: revista de cultura: https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwiKhuvX2_-BAxWyrJUCHcW1D8kQFnoECBoQAQ&url=https%3A%2F%2Fperiodicos.ufpe.br%2Frevistas%2Festudosuniversitarios%2Farticle%2Fdownload%2F249044%2F37316&usg=AOvVaw0FxEdNEv_gw57f_i77I8G3&o

Sá, L. C. (2020). **Competências para o século 21**. *Revista pesquisa e debate em educação*, p. 11.

SANTOS, S. A. (09 de Junho de 2018). **AS POSSÍVEIS CAUSAS DA INDISCIPLINA ESCOLAR E SUAS** . Medianeira, Paraná, Brasil.